

# O POVO DO ESPOZENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

**Condições d'Assigatura:**  
 Anno..... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.  
 Semestre... 600 reis— " " 680 "  
 Trimestre... 300 reis— " " 340 "  
 Estrangeiro: Anno..... 25500 "  
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de portos a redacção.  
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

**Annuncios:**  
 Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis  
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis  
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %  
 Imposto do sello 10 reis.  
 Annuncios por anno preços barattissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENSE 14

## A FEBRE

### APHTOSA

Como dêssemos no nosso n.º passado noticia pouco extensa sobre a terrivel molestia que ataca diariamente o gado bovino, e fizesse-mos sentir a necessidade de empregar toda a vigilancia sobre os cortadores de carnes verdes e leiteiras, visto esta molestia ser contagiosa e poder de futuro trazer ao seio de muitas familias doencas desconhecidas provenientes d'este mal, que se tem manifestado em muitos pontos do paiz, julgamos ser de grande utilidade tornar bem publico as medidas adoptadas pelo governo e que ha pouco foram publicadas pela folha official, feitas por habéis veterinarios, as quaes se teem applicado em alguns districtos

com grande vantagem para a salubridade publica e para a extincção do mal.

Por isso, para que os nossos leitores se orientem e para que a authoridade competente não durma sobre tão melindroso assumpto, nas primeiras impressões de somenos importancia, abaixo transcrevemos as instrucções officiaes organisadas pelos distinctos veterinarios da direcção da agricultura, pedindo aos nossos leitores e povos d'este concelho o maximo escrupulo, visto a molestia ter-se desenvolvido ostensivamente n'este concelho. Ahi fica pois a prevençào.

—«A febre aphtosa é uma doença geral, eruptiva, contagiosa e constantemente epizootica.

Pòde manifestar-se em todos os animaes das especies domesticas, mas ataca de preferencia o gado bovino, suino e ovino.

O uso do leite cru ou incompletamente fervido, proveniente de animaes aphtosos, pòde occasionar esta doença no homem.

«Symptomas no gado bovino.»— Os primeiros symptomas da febre aphtosa são: tristeza, falta de appetite, tremores de frio, chifres e orelhas quentes, ausencia mais ou menos completa da ruminação, séde, pelo arripado e sem brilho, focinho quente e desprovido de humidade.

Apparecem, em seguida, as aphtas ou pequenas bolhas, transparentes, brancas e arredondadas que se desenvolvem nos bordos e face inferior da lingua, gengivas, beiços, azas do nariz, focinho, ventas, uberes ou tetas, em volta das unhas e na pelle que as separa.

Depois, a boca torça-se quente, secca, vermelha e tambem muito dolorosa à pressão, saindo pelas cantos grande quantidade de baba ou saliva.

Os animaes conservam a cabeça estendida e, quando estabulados, apoiam-na sobre a manjedoura.

Quando as aphtas teem de desenvolver-se das unhas, os animaes batem com os pés frequentes vezes no chão, aproximam os membros debaixo do ventre, arqueiam o espinhaço e, pouco depois, deitam-se, ficando longo tempo deitados.

A pelle das mamas, e sobretudo a das tetas, torça-se vermelha, tensa, dolorosa e ligeiramente inchada.

Um ou dois dias depois do apparecimento da doença começa a formação das aphtas. Constituidas ellas, principia desde logo a declinar a febre. Esta persiste, todavia, se a dor nos uberes

ou nas unhas é muito intensa.

As aphtas das unhas persistem mais tempo que as das outras regiões, e o pus ou materia que n'ellas se forma é extremamente fétido e corrosivo, chegando a occasionar o descollamento e em seguida a queda das unhas.

Nas fêmeas em lactação diminue consideravelmente a producção do leite.

Nos animaes das especies ovina, caprina e suina as bolhas aphtosas limitam-se habitualmente ás unhas.

«Duração.»—Não havendo complicações, pòde em um individuo durar de oito a quinze dias, e em rebanho ou estabulo quatro a seis semanas.

«Complicações.»—As principaes, e que é mister prevenir quanto possivel, são: descollamento e queda das unhas; inflamação, induração e abscessos das mamas, inflamação das articulações dos membros; indigestões acompanhadas de empachamento.

#### TRATAMENTO

Para combater as aphtas da boca:

Acido chlorhydrico, 40 grammas;

Mel, 100 grammas;

Agua commum, 1 litro.

Para lavagens á boca, tres ou quatro vezes por dia, ou então:

Acido phenico, 10 grammas;

Agua commum, 1 litro.

Para fazer o mesmo numero de lavagens acima indicado.

Nas casitas da ribeira  
 Brancas, brancas como neve,  
 Facilmente se percebe  
 A meiga voz da pescadeira.

No rio, ali no rochedo  
 As aves em grosso bando,  
 Um pio sonoro e tello  
 Soitavam de quando em quando.

Era o barquito pequeno  
 Que na carreira ligeira  
 No rio brando e sereno,  
 Passava por sua beira.

Eu não queria sómente  
 No canto doce e singelo  
 Cantar á bella corrente  
 D'aquelle rio tão bello.

O acido borico, como excellentemente antiseptico e desinfectante que é, e ainda por suas propriedades altamente cicatrizantes, deve ser preferido n'estas lavagens.

A formula a empregar deve ser:

Acido borico, 20 grammas;  
 Agua commum, 1 litro.

As lavagens fazem-se por meio de uma seringa de 2 ou 3 decilitros, e na falta d'ella, com uma zaragatoa em que entre estopa bem desfiada, e melhor ainda, fios de linha.

Não havendo os medicamentos acima mencionados, pòde-se recorrer aos cozimentos de casca de carvalho, de folhas de nogueira ou de gomas de siva, ou então á mistura de agua, vinagre e sal de cozinha.

A formula é a seguinte:

Vinagre, 500 grammas;

Sal commum, 2 ou 3 colhões das de sopa;

Agua commum, 1 litro.

Para combater as aphtas dos pés:

Acido phenico, 50 grammas;

Alcool, 50 grammas;

Agua commum, 500 grammas ou 1½ litro.

Para lavagens duas vezes por dia, ou então:

Acido borico, 20 grammas;

Agua commum, 500 grammas ou 1½ litro.

Emprega-se duas vezes ao dia.

Depois de lavadas as ulceras tocam-se ao de leve com pedra lipes (solphato de cobre) ou com pedra infernal (nittrato de prata).

Queria na beira-mar,  
 Além, na areia da praia,  
 A' luz da lua fitar  
 Paisagens d'um «Hymalaia».

No Faro altivo, tambem  
 Os olhos quero fitar:  
 E as escarpas d'além  
 O pensamento postar.

Adens, adeus melopéa,  
 Fugiu-me a inspiração:  
 Adeus luar que campêa  
 Co'o sopro da viração.

Espozende.

A. FISHEIRO.

## FOLHETIM

### O BARQUEIRO

(no Cavado)

(ao meu dedicado amigo M. do Pillar)

Ao som da branda aragem  
 Cantava alegre o barqueiro,  
 Subindo o rio á margem  
 No seu barquinho veleiro.

E o barquinho pequeno  
 Singrando a branda corrente;  
 Do vento brando e sereno  
 Corria ao som, mansamente.

Debaixo do sol ardente  
 Na agua cantarolando,  
 Boiavam alegremente  
 Gaiotas em grande bando.

E o barco timidamente  
 O rio a subir, a subir...  
 Parcia além, vagamente  
 Nas aguas se afundir.

Eis senão quando o barqueiro  
 De traz da vela assomou,  
 Logo o barquito veleiro  
 A' areia se encamichou.

Tomando então o barqueiro  
 O leme com certa attenção;  
 Sobiu o rio, ligeiro,  
 Com vento bom, de feição.

Porém, o sol já descia  
 Sobre o tepido Poente  
 E em oitinas se escondia  
 Fugindo serenamente.

E n'um rumor singular  
 Em «glas glás» —grasnações;  
 Num vôo p'ra retirar,

Gaiotas, maçaricões  
 Vão a caminho do mar.

A noite então encobriu  
 Aquelle quadro singelo  
 Que tristemente fugiu  
 N'um laço escuro mas bello.

E a luz crepuscular  
 Atiça dos namorados;  
 Fitando a frente no mar  
 Brilhava nos povoados.

Miríades de vivas estrellas  
 Brilhavam no firmamento;  
 Tão lindas, puras singelas  
 Que davam contentamento.

E a branda vaga no mar  
 Vindo na rocha bater;  
 Tambem na praia, ao luar  
 Seu dorso viaha estender.



Na falta d'estas duas substancias emprega-se em fios de linho ou de estopa:

Acido bórico, 20 grammas;  
Glicerina, 100 grammas.  
Para as ulceras dos uberes:  
Glycerolito de chumbo, 50 grammas.

#### HYGIENE

As principaes medidas hygienicas a adoptar, são:

1.º conservar os animaes e os respectuos alojamentos no maior aereo possivel, pois que o bom resultado do tratamento depende em grande parte das condições hygienicas em que estiverem os doentes;

2.º Os alojamentos devem ser bem ventilados e dar facil esgoto ás urinas;

3.º As camas devem ser macias, convindo substituil-as todos os dias e desinfectal-as antes de as remover para o lugar onde devem ser enterrados;

4.º O gado manadio será alimentado em pastagens de logares abrigados e proximos de qualquer curso de agua, a fim de n'elle banhar os pés duas vezes por dia;

5.º Os alimentos devem ser de facil apprehensão e masticação, taes como: hervagens, hortaliças, batatas, nabos, batarrabas, milho ou cevada cozidos. O gado suino deve abster-se de bolota ou de bagaço, para que não se agrave a doença;

6.º Aos animaes de todas as especies dar-se-ha agua com farinha, quatro ou cinco vezes ao dia, juntando-se-lhes 20 grammas de sulfato de soda e 4 de nitro para os animaes adultos da especie bovina, e 6 grammas de sulfato de soda e 1 de nitro para o gado suino, caprino e ovino.

#### POLICIA SANITARIA

Os artigos 40.º, 120.º e 173.º do regulamento geral de saude pecuaria, de 7 de fevereiro de 1889, prescrevem as medidas de policia sanitaria a adoptar em casos de febre apthosa; cumpre, todavia, lembrar aqui as duas principaes, a saber:

1.º A «declaração» que deve ser feita immediatamente pelo dono dos animaes á auctoridade administrativa ou policial mais proxima do lugar onde se manifestar a doença;

2.º O «isolamento» ou «sequestro» dos animaes atacados ou suspeitos de contaminação.

Emquanto durar a febre, nem o leite, nem as carnes devem ser aproveitados para consumo. Passada a reacção febril, será utilizado o leite depois de fervido convenientemente, e a carne apóz o exame e auctorisação do delegado de saude pecuaria.

#### NOTICIARIO

##### Aos nossos assignantes

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes, de que com o presente fn.º terminou o 2.º trimestre da sua assignatura, a qual vamos por em cobrança. Rogamos, pois, a sua benevolencia, satisfazendo logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

#### AOS COLLEGAS

A redacção do «Povo Espozendense» é solidaria e adhere a qualquer manifestação contra o celebre monopólio dos annuncios.

##### A pedido

Alguns cavalheiros d'esta villa, pedem-nos para que em seu nome lembremos á ex.<sup>ma</sup> camara a conveniencia da publicação do relatorio da gerencia de 1889 a 1892, designando todas as verbas que arbitrariamente se esbanjaram durante aquella gerencia.

Sabemos que este bilancete deveria ser publicado pelo sr. Reis, anterior presidente, se este tivesse a consciencia de não ter esgotado os cofres do municipio, fazendo dar longa publicidade ao relatorio, á imitação do sr. dr. José Villas Boas no final da sua gerencia. Por isso, como este pedido é feito por cavalheiros por quem temos a maxima consideração, lembramos tambem ao illustre presidente a conveniencia de tal iniciativa, para que de futuro não lhe attribuam responsabilidades e erros dos quaes só o seu antecessor tem auctoria. Eis o que todos nós desejamos.

##### Creança morta a tiro

N'um dos dias da semana ultima, deu-se na freguezia de Villa-Chã um lamentavel desastre que surpreendeu toda a freguezia. Debruçava-se socegradamente uma creança n'uma janella, quando se ouviu a detonação de um tiro seguido de um longo e agudo grito. Era a creança que cahia para o lado com o craneo trespassado por um fragmento qualquer, morrendo instantaneamente.

Segundo nos consta, a creança foi sepultada sem a competente autopsia, e sem as authoridades terem conhecimento do facto.

Se for verdade a versão que corre por ahi, occupam-nos d'um crime e não d'um desastre. Ao sr. administrador d'este concelho, se ainda não teve conhecimento d'este facto, cumpre averiguar o que ha de verdade, punindo com o rigor da lei o culpado ou culpados n'esta horrorosa tragedia, mandando tambem exhumar o cadaver afim de melhor apurar a verdade.

A voz publica, demonstra-nos ter havido crime, e indigita como auctor um individuo d'aquella freguezia. Que não se internetta aqui a politica ou «mão baixa...» porque ha visos de um assassinato.

Averigue-se e desvende-se o caso.

##### Para a capital

Partem amanhã para Lisboa, onde vão passar a presente estação com suas ex.<sup>mas</sup> esposas e sogra, os nossos conterraneos srs. drs. José e Manoel Villas Boas.

Desejando a s. ex.<sup>as</sup> uma feliz viagem, enviamos-lhes

os nossos cumprimentos de despedida.

##### Assalto à imprensa

Começou no dia 2 a vigorar uma lei, pela qual todas as empresas dos jornaes terão de pagar por cada impresso utilizado nos titulos de cobrança 5 réis e mais 10 réis de sello por cada titulo.

Por esta forma, os interesses das administrações dos jornaes são cada vez mais corceados.

Que os impressos importassem dinheiro, admitta-se; mas ao menos permitta-se ás empresas o mandar imprimir por sua conta os modelos empregados na cobrança de titulos.

A exigencia do sello de 10 réis em cada titulo é uma iniquidade, pois, quando muito, dever-se-hia exigir tal sello nos titulos cobrados e não nos titulos a cobrar.

Se o sr. José Dias, depois de assaltar a bolsa dos contribuintes, assalta a da imprensa para que continuem imperando as mais desaforadas ladroerias, que o sr. Pedro Victor, mais justo, se não faça instrumento do sr. presidente do conselho e revogue essa lei, pelo menos na parte que se refere aos jornaes, porque cada periodico representa a subsistencia de muitas familias.

##### O anno velho

Foi-se o velho anno, e não deixou saudades. Crise nas finanças, crise no commercio e no trabalho nacional, e peor ainda; maior crise na politica e na administração do paiz.

O advento do sr. Dias Ferreira foi uma verdadeira calamidade publica. Desorganizou tudo e não prima a sua gerencia pela correção e pela moralidade. Fez eleições á cabralina. Na Povo do Varzim é ainda administrador do concelho o homem pronunciado em cinco processos criminaes como mandante de violencias, de ferimentos e de mortes, pois entendeu que sob o paternal governo do sr. José Dias podia impunemente roubar as urnas e assassinar os seus administrados.

Em Aveiro a eleição camarária diz o bastante para assignalar os erros e a cupidez da sua desgraçadinha gerencia.

Deu pois o velho anno origem ao descontentamento publico, porque nos trouxe a infelicidade de ser governo quem não soube compenetrar-se das necessidades publicas para lhes dar remedio effcaz, como o paiz exigia e como era licito esperar do homem que andou a prégar vinte e dois annos contra todos os governos por não serem liberaes, nem saberem reformar a causa publica. Subiu ao poder o sr. José Dias, e não só não soube manter a liberdade no pedestal em que a encontrou, como tambem a lapidou, aniquilando as garantias publicas. E quanto ás questões de fazenda, as contas do thesouro dizem quanto basta para illucidar o publico, e pôr em evidencia o charlatanismo do Messias que tinha o bispo como acolyto.

##### Osso, ou cõdeã?

O «Commercio de Vizeu», um pobre libbo sem consciencia, applaude a belleza do monopólio dos annuncios. Evidentemente, este «collega», carece de uma camisa de forças; porque, a nosso ver, está atacado de uma grande monomania.

E chama aos collegas, «lamparinas!...» tem graça! e não se lembra que é um pastellão uojetto!

O «collega»: diga lá aos da sua envergadura: «retira-te para lá, não me enfusques...» e peça ao sr. Zé Dias um quartozito no hospital... de Riuafolles.

##### 3000000 reis

Da-se esta quantia a quem apresentar o famigerado ou famigerados gatuos, que ha tempos a esta parte tem assaltado as propriedades alheias, saqueando as mesmas com um denodo, audacia e desfaçatez incriveis. Esta quantia, será immediatamente entregue ao primeiro que nos apresentar os CIDADÃOS que tão habilmente têm sabido fugir á acção da justiça, para o que já foi depositada por um opulento capitalista d'esta villa. E' ver!...

##### Petição

Os moradores da rua do Becco Dece, vão solicitar da nossa camara a mudança do candieiro que se acha na esquina da casa do sr. dr. Manoel Villas Boas para a esquina da casa de Zulmira Vieira, para que a sua luz se prolongue pela rua do Becco Dece que se acha completamente ás escuras.

Colocado ali, aquelle candieiro distribuirá a mesma luz para o largo e viella contiguas.

Este pedido é justissimo, e tem todo o cabimento.

##### Partida.

Partiu na 2.ª feira ultima para a capital, o nosso dedicado conterraneo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

##### Henrique Martins

Esteve entre nós este nosso sympathico amigo, que com sua ex.<sup>ma</sup> esposa veio passar alguns dias na sua casa d'esta villa.

##### Restabelecimento

Acha-se completamente restabelecido dos incommodos que ultimamente o affligiram, o sr. Illidio Fernandes de Campos.

Estimamos.

##### Transferencias.

Para conveniencia de serviço, foram transferidos d'esta villa para Barcellos e Braga, o policia fiscal de 2.ª classe José Ferreira Duarte Vellozo e o de 3.ª Carlos Alves Ribeiro, que faziam serviço n'este concelho.

##### Substituição

Para substituir os policias fiscaes que foram transferidos ha dias, chegaram aqui com guia de marcha os policias fiscaes de 3.ª Antonio Rodrigues e Rodrigo Ramos.

##### Obras municipaes.

Terminaram no dia 2 as obras a que a nossa camara man-

dou proceder na freguezia de Gandra, e as quaes todos os habitantes d'aquella freguezia coadjuvaram com seus valiosos serviços na condução de pedra e mais materiaes, á excepção do régulo e mandão sr. Manoel Gonçalves Martins, o mais patusco dos magistrados da sua estatura, que, graças ao seu fecundissimo espirito de malevolencia, não quiz convencer-se do bom melhoramento dado á sua terra. Este regedor é tanto mais faccioso para os seus, e tanto mais excepcional, quanto é certo que se furta ao que mais convém á freguezia de que é elevado magistrado. Um modelo de servilismo piégas e quicá nephelibatico.

##### Os enterramentos nas egrejas

##### Profanação de cadaver

Estamos diante de um crime, que, sob todos os pontos, carece de todo o rigor da lei.

Relatemos o que nos consta.

Thereza da Costa Maciel, da freguezia de Santo André de Palme, concelho de Barcellos, veio queixar-se ao domingo ultimo a esta redacção, de que o revd.º parcho da sua freguezia P.º Manoel Vaz d'Almeida Torres, conjunctamente com o regedor João de Sá, mandaram exhumar o cadaver de seu pae que havia sido enterrado ha 4 mezes e tantos dias no corpo da igreja parochial, cortando-lhe na exhumação um braço e o craneo. A queixosa ao saber da prepotencia inaudita e selvagem, correu á igreja soltando gritos de dor e afflicção, sendo por este facto admoestada, detida e em seguida encerrada n'uma sala da regedoria até ás 9 horas do dia seguinte, hora em que os auctores do crime a poseram em liberdade, mas sem que um filho do regedor deixasse de a espancar brutalmente. Francamente, depois de violarem uma sepultura, de profanarem um cadaver, de prenderem arbitrariamente a filha do morto que lamentava o destino dos restos d'aquella que lhe foi querido; depois de a martyrisarem brutalmente, asperamente, podemos dizer que não existem ali seres humanos, mas sim uns cafes indignos do mais insalubre territorio africano; a malvadez mais sclerada e abjecta! O Padre, que representa na terra um ministro do Redemptor, como poderá moralisar os seus parochianos e prégar-lhes a santa Religião, se tão aviltantemente, tão indignamente consente na violação de uma campa, na profanação de um cadaver? Este crime de sacrilegio, perpetrado no dia 8 de dezembro proximo passado, carece de punição, mas punição severa, para aquellos que não respeitam os restos mortaes de quem dorme eternamente. A's auctoridades de Barcellos, cumpre averiguar do crime que nos é relatado com lagrimas commoventes por uma filha do morto, e punir com o justo premio os criminosos, que tentaram contra um dos sagrados preceitos da doutrina christã.

Aos nossos collegas do Barcellos, pedimos que façam luz sobre o caso, para que não li-



que impune tão horrendo e nefando crime.

(UM PARENTESIS)

Therêza da Costa Maciel, advertiu-nos de que o parcho e regedor lhe fiseram ver que era desnecessario queixar-se ás autoridades competentes, porisso que nada faziam porque tinha «a sua politica em cima» e tudo reverteria em seu favor. Pedimos, pois, ás dignas autoridades de Barcellos, que ponham de parte toda a influencia politica de qualquer régulo d'aldeia, fazendo recabar sobre os criminosos todo o rigor da lei. Assim o esperamos.

**Assembléa espozendense.**

Realizou-se no domingo, como tinhamos noticiado, a eleição dos corpos gerentes d'aquella casa de recreio, para a gerencia do anno de 1893.

Folgamos immenso, por mais uma vez ser demonstrada a sympathia de que é credor o ex.<sup>mo</sup> Barão d'Espozende recaindo a directoria no nome d'aquelle illustre titular, motivo porque felicitamos todo o corpo associativo d'esta assembléa.

**«Soirées»**

Houve no domingo na «Assembléa espozendense» outra «soirée» dançante, que correu animada e agradavelmente, dançando se até ás 3 horas da madrugada. Não fazemos o «compté-rendu» pelo pouco espaço de que dispomos.

**Capella da Misericordia.**

Vae ser reconstruido parte do interior d'esta capella, para o que foi adjudicada a planta das obras a fazer ao sr. Antonio Ribeiro, um habil artista.

**40 maiores contribuintes**

Realizou-se no sabbado da semana penultima a eleição dos 40 maiores contribuintes prediaes d'esse concelho.

**Accidente no mar**

Na ultima 5.<sup>a</sup> feira, na occasião em que sahia a nossa barra um barco de pesca tripulado pelos pescadores Manoel Trindade Moreira, Francisco André Eiras e Manoel de Souza Paquete, uma forte vaga lançou-se sobre o pequenino barco, submergindo-o. Aos gritos dos naufragos, acudiram varios sargaceiros que lhes prestaram immediatamente auxilio, livrando-os d'uma horrorosa morte.

O barco, seguiu barra fora, sendo depois conduzido para terra.

**Multas**

José Ferreira do Valle, encarregado da iluminação da villa, foi multado pelo zelador mór da camara por deixar de accender nos dias seguintes os lampões abaixo designados:

No dia 4—os de n.º 1, 5, 6, 11, 13, 14, 29 e 30. No dia 5—os de n.º 11, 13, 14, e 30. No dia 6—os de n.º 11, 13, 14 e 30.

Nos dias 7, 8 e 9—os de n.º 14 e 30.

E no dia 10—os de n.º 14, 17 e 30.

No dia 10, tambem foi multado o sr. Manoel Alves Rigor, d'esta villa, por guiar um carro com uma chideira ensurdecedora.

**Fallecimento**

Apoz 23 annos de cruciantes soffrimentos, falleceu na 4.<sup>a</sup> feira passada na sua casa da freguezia de Fão, victima de epilepsia e paralisia, o rev. P.<sup>o</sup> Manoel da Costa Pinto.

O fallecido, era um sacerdote aplar, illustradissimo e cheio

de virtudes. Paz á sua alma! A familia entulada, enviámos os nossos cumprimentos de pesames.

**Outro**

Tambem falleceu na 5.<sup>a</sup> feira ultima, na freguezia de S. Paio d'Antas, o sr. Manoel Rodrigues Vianna, um honrado negociante que a par de muitos trabalhos conseguiu adquirir bons meios de fortuna. Paz á sua alma.

**Entre nós**

Estiveram hontem aqui, o sr. Secundino Esteves, suas ex.<sup>mas</sup> esposa, cunhada e sogra.

**PANAMA— MISERICORDIA,**

BREVEMENTE.

**O SEGUNDO BAILE**

(aos meus amigos Paschoal e Magalhães)

I

8 de Janeiro de 1893.

Vinha tombando a tarde silenciosa e triste, a chuva caia copiosamente, a amplidão da cupula celeste era invadida por nuvens espessas que a toldavam, e um ventinho frio e cortante soprava então.

Era uma d'estas tardes tristes e melancolicas do frigidissimo Janeiro.

Ella, achava-se na janella do seu quarto, com a fronte apoiada no braço esquerdo e este no parapeito da janella. Lia um romance.

Os seus olhos negros, mais negros que o azeviche, ora se fitavam no livro, ora n'uma janella que lhe ficava quasi fronteira.

A sua finissima mão direita, enfiava-se voltando as folhas do livro, á medida que ia lendo.

Que pose, meu Deus, que pose!!!

Como ella estava encantadora!! Como a tez pallida do seu rosto, lhe realçava mais a formosura!! Uma fada, um anjo, é que ella era.

Aquelles labios d'um vivo carmin, eram de quando em quando entreabertos, com um sorrisinho meigo e seductor, deixando ver uns dentes alvos como perolas finas.

Oh! como ella estava digna d'uma das telas do divino mestre Raphael!!!

Os meus olhos fixaram-se n'este quadro sublime, encantador, mas d'uma maneira inexplicavel.

Em suas pupilas não brilhava a alegria do costume; dir-se-hia que que estava triste e pensativa.

Era evidente que o seu pensamento estava n'outra parte, e não na leitura. Mas... donde?!

Não me poderia ter ficado duvida alguma a este respeito, se passivel fosse ouvir um nome, cujas syllabas seus labios soletravam em voz baixa, porque este nome era R.

Eu não desejava salpicar a tela que me propuz traçar, ainda que mal, todavia aquelle nome era o motivo da sua tristeza, da sua profunda melancolia.

Ella procurava na leitura um litivito ao seu soffrimento mas... impossivel... impossivel.

Desejava fallar, não podia; queria ouvir a voz harmoniosa do R., mas nada! foram baldados os seus esforços.

II

O relógio da villa, acabava de gemer as cinco badaladas.

A esta hora ruidosos preparati-

vos se faziam na «Assembléa Espozendense», para uma *soirée* dançante. E uma comissão, era encarregada de fazer os convites ás damas da nossa élite.

III

A noite vinha cobrindo com o seu manto escuro o firmamento.

A chuva caia ainda copiosamente. Uma noite d'inverno.

Não obstante a comissão dirigiu-se a casa d'Ella, afim de convidar a familia.

Tocou a campainha, e Ella mesma veio falar.

Convidavam a sua familia para uma *soirée*!!!

Oh! que felicidade, que ventura, que gozo, que agradável seria para ella aquella noite!!!

Em fallar, ia ouvir a voz harmoniosa do R. que em phrases ternas e cheias de poesia, lhe juraria ainda uma vez o seu Amor!!!

Oh! que felicidade!!!

(Continua.)

Espozende—10—93

M. Vieira.

**BIBLIOGRAPHIA**

**VIBRAÇÕES.**

Tal o titulo de um gentil volume de versos, que venho de receber por intermedio do meu velho amigo e condiscipulo João F. Marques Pereira, e devido ao sr. Alberto Marques Pereira, a quem me apresso em agradecer a honrosa dedicatória do seu livro.

Do-me, habitualmente, muito pouca á leitura de versos; com o meu espirito, educado nas asperas contingencias da vida, orientado por uma philosophia que nada tem de idealista; com o meu espirito, digo, mal quadram as lamurias de uma revoadada de vates, canhestros de intellecto e sentimento, que amide apparecem a illustrar gratuitamente jornaes baratos de provincia.

Não que me liço refractario e insensivel ás boas e saas e alevantadas creações poeticas, pelo contrario: e tanto assim, que é com verdadeira saudade que venho de lectar o mimoso livro que dá thema a estas linhas, rapida e despreziosamente escriptas. Porque, diga-se sem o menor vislumbre de hesitação, o trabalho do sr. Marques Pereira é, em verdade, a manifestação perfeita, nitida, de uma bella e superior alma de poeta.

Se bem que dealhando a corda do lyrisimo puro, hoje um pouco fora de moda, fizo por forma tal que bem merece os applausos dos que sabem apreciar no seu justo e devido valor as obras conscienciosamente escriptas e conscienciosamente sentidas, o que tanto importa dizer-se; que se sabem fazer amar.

Um livro assim recomenda-se naturalmente de per si, sem carecer das moletas do reclamo. E é por isso, que muito de gosto meu, e cumprido um dever de justiça, venho dar um aperto de mão, cordal e sincero, ao sr. Marques Pereira pelo seu bello e primoroso trabalho.

MANUEL VILLAS BOAS.

**COMMUNICADOS**

Sr. Redactor. Permitta-me hoje no seu jornal dar publicidade a algumas linhas, não para indirectar o mundo, que já de mais está torto, mas para fi-

car archivado mais este boadinho de boa prosa de compadrio.

E por este favor me confesso

De V. cr.º e mt.º obrigd.º

Espozende 7 de Janeiro de 1893.

A. M. S.

**As obras da Santa Casa**

Procedeu-se na 6.<sup>a</sup> feira, 6 do corrente, á arrematação das obras de pedreiro e carpinteiro a fazer no corpo da capella da Santa Casa d'esta villa, á qual não concorreram diversos mestres d'obras por aquella arrematação ser diminutamente annunciada e mesmo por haver desconfianças que as propostas apresentadas, não seriam ali conferidas na propria occasião como é de costume em to los estes actos. E na verdade, sr. redactor, eu que o soube no proprio dia e quasi na occasião em que se ia effectuar aquella arrematação, ainda que quizesse concorrer a ella, não podia porque não tinha tempo para verificar as condições da arrematação, quanto mais para formular uma carta para apresentar á mesa. E como eu, estavam muitos, uns sem saber de tal arrematação e outros com poucos ou nenhuns conhecimentos da planta da obra.

E na verdade, sr. redactor, depois que soube que a obra tinha sido annunciada com 3 dias de anticipação, disse para commigo: safa! que poderio! por aqui avaliariem os leitores! Nada, ali andava empenho de mais. Creia que me revoltai; e sabe por que? eu lhe conto. Eu comparei esta obra como a da mesma casa, na mesa transata com o andor do «Senhor dos Passos» que tudo eram empenhos, tudo era: eu garanto a perfeição, a modicidade do preço... e sabe o que depois aconteceu?... foi o que todos viram... a obra estragada, e a casa gastar outro dinheiro na sua recompostura, se bem que a obra ficou sempre defeituosa. Ora n'isto agora, sr. redactor, tambem andou a tal sr.<sup>a</sup> Política, ainda que não fosse senão da vermelha, misturada com alguns empenhos de amigos. E assim se vae tudo n'este paz das felicidades, que na verdade lhe digo, não entendo os que se dizem da nova geração com sangue de velhos partidos, nem como se fazem coisas tanto no ar, para desabarem ao primeiro sopro.

E se não fosse o ter medo de abusar da sua paciencia, muito teria que lhe contar, mas para fechar estas minhas mal alinhavadas conversas, lhe direi duas verdades que o nosso povo tem em muita consideração: «patrão que dá ouvido a criado, nunca pode andar bem governado».

E desculpe-me se abusei na conversa que me propuz entabular commigo, mas se ainda me conceder mais um cantinho do seu jornal não me despeço de voltar ao assumpto.

Seu cr.º e obrigd.º

Espozende—7—1—92.

A. M. S.

**ANNUNCIOS**

**400.000 RS.**

Empresta-se esta quantia a juro commodo, mas só por escriptura com hypotheca e fiadores.

N'esta redacção se diz.

**EDITAL**

6 José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante das contribuições municipaes indirectas d'este concelho d'Espozende para o corrente anno de 1893, por escriptura feita a Joaquim Fernandes Mendes, da freguezia de Fão, etc.

Faço publico que, em virtude do artigo 3.º do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 6.ª do respectivo auto de arrematação, approved por accordam da Ex.<sup>ma</sup> Commissão Districtal de 10 de dezembro proximo passado; ninguém pôde expôr á venda, para consumo, generos sujeitos á contribuição municipal indirecta d'este concelho, em lojas, açougues, tabernas, casas de pasto, tendas, fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos, incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares, sob multa de 2\$000 rs., e sob pena de serem apprehendidos todos os generos contrahidos no seu estabelecimento pela primeira vez; sendo essa multa elevada successivamente até reis 20\$000, no caso de reincidencia.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os compradores de vinhos que o expuserem á venda, para consumo sob a multa estipulada e sujeitos á apprehensão do vinho.

E ainda, que, segundo o § 4.º do supra citado artigo 3.º, o lugar para manifestos ou avencas dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende, em local proprio, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

E para constar mandei affixar o presente.

Fão, 1 de Janeiro de 1893.

O ARREMATANTE

José de Passos de Jesus Ferreira

**FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO**  
COM FOLHA DE  
**FAZENDAS E MERCENARIA**  
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera se fizer qualquér fragua, seja cavalheiro, senhora ou criança. Estocado será fazer menço dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acham-se tudo que se deseja por preços commodos.  
Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.  
É NO FIM DA RUA DO CAES



Companhia Nacional Editor  
50, Largo do Conde Barão 58  
Número telephónico 135 — End. rego  
tel. graphico, Editora, Lisboa — En-  
dereço postal, Caixa n.º 6, Lisboa

### HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

por  
José d'Arriaga

Condições da assignatura  
Lisboa e Porto. — Cada semana se-  
rão distribuídas 4 folhas de 8 pa-  
ginas, formato grande, ou 32 pa-  
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos  
no acto da entrega.

Provincias. — A assignatura se-  
rá paga adelantadamente, na razão  
de 120 reis cada fasciculo, franco  
de porte (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são  
feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-  
pondentes das provincias, que qui-  
zereem economisar alguns portos de  
cartas poderão enviar quantias mais  
doras. Estas importancias sor-lhe-  
bão credit das ficando sempre o sal-  
do, se o houver, a disposição dos  
assignantes.

Todos aquelles que enviarem  
quantias maiores de 600 reis rece-  
berão da administração, na volta  
do correio, aviso de recepção, ad-  
quirindo por este meio a certeza de  
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-  
quisições da Provincia ou do Ex-  
tranjeiro, que não venham devida-  
mente acompanhada da sua impor-  
tancia.

Pedidos de assignatura podem  
ser feitos a Companhia Na-  
cional Editora

Successora de «David Corazzi  
e Justino Guedes»  
50, Largo do Conde Barão 57—  
Lisboa e Filial no Porto (127, Pra-  
ça de D. Pedro, 1.º andar), assim  
como a todas as livrarias e a todos  
os correspondentes da mesma Com-  
panhia.

### BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS EOBRES  
100 reis cada volume de  
300 a 450 paginas  
O nosso programma é simples

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE



### DOENÇAS DO PEITO



## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho  
de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral  
de Higiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas  
observações nos hospitais e na clinica particular dos mais dis-  
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-  
blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram  
outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico  
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tos-  
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros  
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-  
cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-  
vações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos  
consules do Brazil.

Na parte collada  
do envolvero esta  
minha assignatura  
com tinta azul.

*J. P. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELLEM — LISBOA.

e traça-se em poucas palavras.

A empresa criando esta nova  
collecção de volumes a 100 reis,  
propõe-se apenas um fim, o vulga-  
riza por meio de uma publicação,  
feita com excellentes condições ma-  
teriaes, e por um preço míni-  
mamente barato, as obras dos ro-  
mancistas mais distinctos e con-  
hecidos, constituindo, assim, uma afi-  
liada Popular, verdadeiramente  
digna d'esto nome.

Não damos premios ou a-nif-  
feremos abonos. O verdadeira  
brinde e notavel premio, estão n  
«extraordinaria barateza da publica-  
ção», barateza que não tem rival,  
podemos alcançá-lo, não dizemos  
já no nosso paiz, porque isso seria  
escusado, mas em todos os cen-  
tros do mundo onde se tem estuda-  
do as edições economicas.

Cada volume 100 reis, levará  
300 mil a 600 mil letras de im-  
pressão!!!

Os romances, mesmo os maio-  
res, nunca excederão o preço de  
400 ou 500 reis como por exemplo  
o celebre romance «O Mysterion  
de Paris», (5 volumes) que nos  
propomos publicar mais tarde, e  
que apenas custará «Cinco tostões»!

Romances publicados:  
«Fremont Junior e Bisier  
Senior» per Alphonse Daudet  
«Um tiro de revolver» por Ju-  
lio Mary

A este seguir-se-hão: «O Cas-  
tello da Raiva» de L. Stapleaux—  
«Um drama da revolução» de E-  
nesto Daudet—«Mont Oriol, de Guy  
de Maupassant.»—«O grange indus-  
trial» de «Sergio Panine» de Geor de  
Ohnet.—«Cintildes» de Alphonse Kar-  
««Sapho» de A. Daudet.

Condições da assignatura:  
Lisboa e Porto. Cada volume,  
pago no acto da entrega 100 reis.

Provincias, ilhas e ultramar. Ca-  
da volume, franco de porte, 120  
reis. Pagamento adelantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-  
za da «Bibliotheca Economica»  
Travessa da Queimada, 35.

### A PAREDE

e as  
MINHAS RESPONSABILIDA-  
DES

por  
Abel Andrade  
Um opusculo.... 300 reis

A' venda no estabelecimento  
de Abel Vianna, Largo da Sé Vel-  
ha—Coimbra.

## A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Do-  
simetrica

Baseada Na Physiologia e exper-  
imentação clinica Segundo o me-  
thodo do DR. DUBGRAVE

Leite jubilado da Universidade  
de Gaud Membro de varias Acade-  
mias e sociedades scientificas e au-  
tor da Medicina Dosimetrica, ect.

Director Proprietario  
JOSÉ BERARDO BIRRA

Laureado do Instituto de Medi-  
cina Dosimetrica de Paris.

Preço da Assignatura  
(Pagamento adelantado)

Por anno, ou 12 numeros: Por-  
tugal, Hespanha, e Agores Madai-  
ar 15500 reis—Provincias Ultra-  
marinas 15700 reis—Brazil 15000  
reis.

(A assignatura é sempre consi-  
derada a partir de Janeiro de cada  
mez; não se accitam assignaturas  
por meios de um anno.)

## AÇAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de traba-  
lhos, tapçaria, crochet, bordados,  
letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua pu-  
blicação.

Recebem-se assignaturas no es-  
criptorio da empresa, na rua de D  
Fernando (proximo a Bolsa) na Be-  
al Typographia e Lithographia Lu-  
sitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a  
provincia só por seis mezes ou por  
anno pagas adelantadamente, por  
meio de vales do correio ou em es-  
tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 reis;  
por anno, 15080 reis.

Toda a correspondencia deve  
ser dirigida a Agulino da Costa  
Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda  
era gularidade n'esta publicação.

### FOLK-LORE PORTUGUEZ

I  
CANÇÕES E MUSICA POPULAR  
DA BEIRA ALTA

colligidas por  
Pedro Trojano  
com uma introdução  
por

J. Leite de Vasconcellos

Ninguém hoje desconhece a im-  
portancia do estado das tradições  
populares, e todas as nações cul-  
tas archivam cuidadosamente os  
fragmentos dispersos da poesia e  
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente  
iniciados entre nós, têm-se desen-  
volvido bastante, graças aos perse-  
verantes esforços d'alguns espiritos  
dedicados, existindo já collecções  
importantes, e enriquecendo-se todos  
os dias o folk lore com novos ma-  
teriaes pacientemente archivados.  
Isto pelo que diz respeito á poesia,  
contos e tradições, etc.

O va to campo da musica po-  
pular está pelo contrario quasi por  
explorar no nosso paiz, e torna-se  
um dever archivar tambem essas  
ingenuas e sentidas canções em que  
se expõe a grande alma do povo.

A compilação das canções e me-  
lodias populares de todo o paiz of-  
ference, todavia pela sua vastidão  
grandes difficuldades, tornando-se  
necessario, para se chegar a um  
bom resultado, ir recolhendo em  
cada provincia as canções disper-  
sas.

Obedecendo a esta ordem  
dem de ideias, começamos hoje pe-  
la publicação das canções populares  
da Beira Alta, colligidas directamen-  
te da tradição oral e acompanhadas  
da musica respectiva, escriptosamen-  
te recolhida e arranjada para  
piano.

A obra formará um volume em  
8.º de aproximadamente 200 pa-  
ginas, nitidamente impresso em ty-  
po elzavir a papel de lito nacional,  
com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS

Toda a correspondencia dirigi-



## REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabello de  
AYER—Impede que o cabelo  
se torne branco e restaura ao  
cabello grisalho a sua vitalidade  
e formosura.

Pectoral de cereja de  
Ayer. O remedio mais seguro  
e formosura.

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos  
pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para pu-  
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-  
fulas.

O remedio de Ayer contra febres—«Febres intermitentes e  
biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de  
maneira que sabem baratas, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-  
teiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-  
sucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo porqu  
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de indigestão,  
Nervoso, Hypepsia e dor de cabeça. Preço por  
frasco 700 reis e por duzia tem abatamento.—Os representantes: James  
Cassela & C.º, Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as  
formulas aos sus. Facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante de OJEYS—para  
lesão e carcas e latruas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-  
das de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e dro-  
garias, PREÇO 240 REIS.

TYPOGRAPHIA  
**ESPOZENDENSE**  
de (2)  
JOZÉ DA SILVA VIEIRA  
Rua do Becco-Doce n.º 8  
ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-  
riado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades.  
A officina, montada convenientemente e de modo a sa-  
tisfazer todas as obras concernentes a artetypographica, taes  
como: impressões de jornaes, livros, factur-  
raz, mapas, bilhetes de visita, impressos  
de todas as qualidades para repartições pu-  
blicas, garante a nitidez da impressão e mo-  
dicidade de preços.  
—Tambem sepublicam a nuncios annuaes a pre-  
ços reduzidos.  
—Para tratar na Typographia «Espozendense».

## PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
JOSE CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (1)  
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados  
químicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-  
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utili-  
dade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabe-  
lecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades me-  
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado honroso, esta  
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão  
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpética
- Cura todas as moléstias de pelle. Preço da caixa 120 reis.
- Injecção adstringente euforante
- Cura todas as hemorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.
- Especifico contra callos
- Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.
- Xarope vermífugo
- O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
- Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

## COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS  
Volumes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura  
200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez  
Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA  
RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.